



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



### FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> PECC1002	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Microeconomia I	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Economia e Relações Internacionais	<b>SIGLA:</b> IERI	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60 horas	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 0 horas	<b>CH TOTAL:</b> 60 horas

#### 1. OBJETIVOS

O objetivo geral da disciplina é compreender as formas de concorrência, com ênfase na proeminência e nas peculiaridades do oligopólio, bem como as novas contribuições teóricas à teoria da firma e da inovação tecnológica, estabelecendo, assim, uma discussão crítica aos fundamentos da teoria microeconômica neoclássica. Os objetivos específicos da disciplina são: i) Analisar as estruturas de mercado e as formas de concorrência, enfatizando a estrutura oligopolista, e elementos como concentração de mercado, formação de preços em oligopólio e barreiras à entrada; ii) Apresentar a perspectiva schumpeteriana e neoschumpeteriana de concorrência, destacando as contribuições dessa corrente teórica no debate sobre mudança tecnológica e padrões setoriais; iii) Discutir as diversas abordagens sobre a teoria da firma destacando as seguintes perspectivas teóricas: a firma penrosiana e a visão baseada em recursos, a firma na visão institucionalista e a da teoria dos custos de transação, a firma na visão neoschumpeteriana, e a firma na visão pós-keynesiana.

#### 2. EMENTA

Crítica aos Fundamentos da Teoria Microeconômica Neoclássica; Concentração, Formação de Preços em Oligopólio e Barreiras à Entrada; Concentração e Dinâmica Econômica; A Visão Schumpeteriana e Neoschumpeteriana da Concorrência e Inovação; Mudança Tecnológica em uma Perspectiva Evolucionária; Mudança Tecnológica e Padrões Setoriais; Teorias da Firma: Convergências Teóricas; A Firma Penrosiana e a Visão Baseada em Recursos; A Firma na Visão Institucionalista e a Teoria dos Custos de Transação; A Firma na Visão Neoschumpeteriana; A Firma na Visão Pós-Keynesiana.

#### 3. PROGRAMA

1. Crítica aos Fundamentos da Teoria Microeconômica Neoclássica.
2. Concentração, Formação de Preços em Oligopólio e Barreiras à Entrada.
3. Concentração e Dinâmica Econômica.
4. A Visão Schumpeteriana e Neoschumpeteriana da Concorrência e Inovação.
5. Mudança Tecnológica em uma Perspectiva Evolucionária.
6. Mudança Tecnológica e Padrões Setoriais.
7. Teorias da Firma: Convergências Teóricas.

8. A Firma Penrosiana e a Visão Baseada em Recursos.
9. A Firma na Visão Institucionalista e a Teoria dos Custos de Transação.
10. A Firma na Visão Neoschumpeteriana.
11. A Firma na Visão Pós-Keynesiana.

#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAIN, J. A importância da condição de entrada. In: BAIN, J. **Barriers to new competition**. Cambridge Mass Haward U.P., cap. 1, 1956. Tradução IE/UNICAMP, mimeo.
- CASTELLACCI, F. Technological paradigms, regimes and trajectories: manufacturing and service industries in a new taxonomy of sectoral patterns of innovation. **Research Policy**, v. 37, n. 6-7, p. 978–994, 2008.
- DOSI, G. Technological paradigms and technological trajectories. **Research Policy**, v. 11, p. 147-162, 1982.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- POSSAS, M. Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem Neo-Schumpeteriana. In: AMADEO, E.; TOLIPAN, R. (Orgs.) **Ensaios sobre economia política moderna**: teoria e história do pensamento econômico. 1. ed. São Paulo: Marco Zero, 1990. p. 157-177.
- HALL, R.L.; HITCH, C. J. A teoria dos preços e o comportamento empresarial. In: IPEA (Org.) **Clássicos de Literatura Econômica**. Rio de Janeiro: IPEA, p. 43-77, 1992.
- LABINI, P. S. **Oligopólio e progresso técnico**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1984.
- NELSON, R. Por que as firmas diferem e qual é a importância disso? In: NELSON, R. **As fontes do crescimento econômico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- NELSON, R.; WINTER, S. In search of useful theory of innovation. **Research Policy**, v. 6, p. 37-76, 1977.
- PAVITT, K. Sectoral patterns of technical change: towards a taxonomy and a theory. **Research Policy**, v. 13, n. 6, 1984.
- PENROSE, E. H. **Teoría del crecimiento de la empresa**. Madrid: Aguilar, 1962 (versão português, 2006, Ed. Unicamp).
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
- SIMON, H. A. Bounded rationality. In: EATWELL, J.; MILGATE, M.; NEWMAN, P. (Orgs.) **Utility and Probability** - The New Palgrave Series. Macmillan, 1987.
- SRAFFA, P. As leis dos rendimentos sob condições de concorrência. In: IPEA (Org.) **Clássicos de Literatura Econômica**. Rio de Janeiro: IPEA, p. 11-31, 1992.
- STEINDL, J. **Maturidade e estagnação no capitalismo americano**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1983.
- TEECE, D.J.; PISANO. G. The dynamic capabilities of firms: an introduction. **Industrial and Corporate Change**, v. 3, n.3, p. 537-556, 1994.
- WILLIAMSON, O. E. **Las instituciones económicas del capitalismo**. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1989.

#### 5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIDAR, G. L.; TERRA, F. H. B. A model for the post-Keynesian firm. **Brazilian Keynesian Review**, v. 4, n. 2, p. 151-176, 2019.
- BURLAMAQUI, L.; PROENÇA. A. Inovação, recursos e comprometimento: em direção à uma teoria estratégica da firma. **Revista Brasileira de Inovação**, n. 3, p. 70-110, 2003.

EICHNER, A. Uma teoria da determinação do “mark-up” sob condições de oligopólio. **Ensaios FEE**, v. 6, n. 2, p. 3-22, 1985.

MEIRELES, D. S.; CAMARGO, A.A.B. Capacidades dinâmicas: o que são e como identificá-las? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 18, 2014.

PRADO, E. F. S. Microeconomia reducionista e microeconomia sistêmica. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, mai./ago. 2006.

## 6. APROVAÇÃO

Carlos César Santejo Saiani  
Coordenador(a) do PPGE

Haroldo Ramanzini junior  
Diretor(a) do IERI



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Cesar Santejo Saiani, Coordenador(a)**, em 14/03/2024, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Haroldo Ramanzini Junior, Diretor(a)**, em 14/03/2024, às 13:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5211886** e o código CRC **C4095126**.